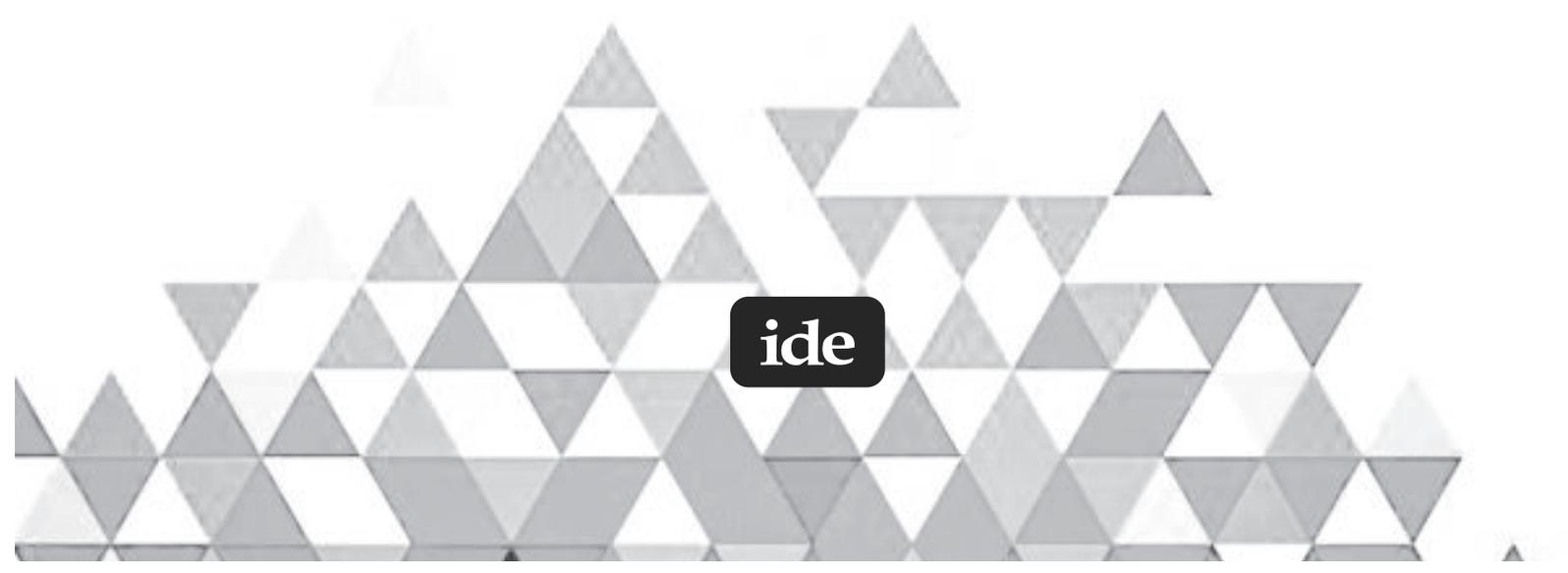


SUICÍDIO UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

Prevenção e Assistência



ide

ISBN 978-85-7341-682-4

© 2016, Instituto de Difusão Espírita

1ª edição - março/2016

Organização:

Antonio Carlos Braga dos Santos

Conselho Editorial:

Hércio Marcos Cintra Arantes

Doralice Scanavini Volk

Wilson Frungilo Júnior

Coordenação: *Jairo Lorenzetti*

Revisão de texto: *Mariana Frungilo*

Capa: *César França de Oliveira*

Diagramação: *Maria Isabel Estéfano Rissi*

Todos os direitos desta obra a Editora autoriza que sejam compartilhados total ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e tenha como objetivo a divulgação.

IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA

Av. Otto Barreto, 1067 - Cx. Postal 110

CEP 13600-970 - Araras/SP - Brasil

Fone (19) 3543-2400

CNPJ 44.220.101/0001-43

Inscrição Estadual 182.010.405.118

www.ideeditora.com.br

editorial@ideeditora.com.br

IDE EDITORA É APENAS UM NOME FANTASIA UTILIZADO PELO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS, QUE PROMOVE EXTENSO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, E QUE DETÉM OS DIREITOS AUTORAIS DESTA OBRA.

SUICÍDIO UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

ESTA CARTILHA FALA SOBRE:

- Quebrar tabus e deixar de ter medo de falar sobre o assunto.
- O que ainda podemos fazer quando mais nada pode ser feito.
- Como organizar um trabalho espiritual de socorro e assistência.



SUMÁRIO

Mesmo quando achamos que não há mais o que fazer e tudo está consumado, ainda há muito a ser feito aos que clamam por socorro.

Prefácio, André Trigueiro	6
O Mundo pede socorro	9
• A cada 40 segundos, um suicídio	9
• O suicídio no Mundo.....	10
• O suicídio no Brasil.....	12
Falando abertamente	13
• O Mundo atual e sua influência no número de suicídios	14
• Por que é tão difícil falar sobre suicídio?	15
• Então, na verdade, as pessoas que tentam suicídio pedem por socorro?	15
• Como podemos ajudar?	16
A proposta	17
• Mas o que se pode fazer por aqueles que já tiraram a própria vida?	17
• Como ajudar no socorro espiritual	18
• Como os grupos espíritas podem ajudar	19
• Resumo de como organizar o trabalho de socorro espiritual	20
• Dinâmica sugerida para assistência	21
• Para receber mais orientações	24
Mensagens complementares	25
Chico Xavier nos orienta	25
O autocastigo	26
Notas do livro <i>Memórias de um suicida</i>	28
Algumas sugestões de leitura	30



PREFÁCIO

Nunca houve tantas evidências de que a melhor maneira de enfrentar o problema do suicídio é falando sobre o assunto, entendendo os fatores de risco, compartilhando de forma responsável as informações que sustentam as campanhas de prevenção no Brasil e no Mundo. Não seria exagero dizer que essas informações podem salvar vidas, especialmente quando sabemos da elevada intercorrelação dos suicídios (90% dos casos) com patologias de ordem mental diagnosticáveis e tratáveis. Sob a

ótica espírita, evitar o cometimento de suicídios tem outros desdobramentos importantes.

Como a morte não existe, o primeiro grande choque se dá quando o suicida percebe-se vivo, e constata que a dor que o afligia foi potencialmente agravada pelas consequências de seu ato. Aquele que malbarata a oportunidade da existência – e desperdiça a chance de avançar na jornada evolutiva – rapidamente percebe que tomou a decisão errada. Embora não seja possível afirmar que todos os suicidas enfrentam a mesma realidade no plano espiritual, também aí, cada caso é um caso, e um conjunto de variáveis define a extensão e o gênero de sofrimento; para nós espíritas, em nenhuma hipótese, o suicídio representa alívio ou solução para os problemas.

Quando um suicídio é evitado, livra-se o Espírito de padecimentos que podem se estender – de acordo com alguns relatos – por até dois séculos. Torna-se possível também reduzir a irradiação desequilibrada promovida por essas almas atormentadas no plano astral, que, não raro, afetam também a harmonia daqueles que ainda se encontram na condição de encarnados. Por fim, elimina-se

também a propagação desse sofrimento por familiares e amigos do suicida, com legados negativos que podem influenciar outras decisões radicais.

Perceba o leitor como uma única decisão – precipitada e infeliz – produz múltiplos efeitos, todos eles negativos e lamentáveis, nos dois planos da existência.

Proteger uma vida significa garantir o conforto e o bem-estar de muitos, a começar por aquele que evitou o autoextermínio.

Cada um de nós é diretamente responsável pela própria sobrevivência e também pela manutenção da vida de todos os que nos cercam, com amor e respeito.

A presente cartilha sintetiza o que há de mais importante para que nós espíritas possamos atuar de maneira mais consistente, com resultados efetivos, na prevenção do suicídio.

É isso que nos distingue enquanto ser coletivo, em um projeto de civilização onde a proteção da vida é tarefa de todos.

ANDRÉ TRIGUEIRO – Jornalista



O MUNDO PEDE SOCORRO

A cada 40 segundos, um suicídio

A OMS (Organização Mundial da Saúde) vem, nos últimos anos, estimulando os países a adotarem políticas públicas para realizarem ações de prevenção com vistas à redução do alarmante número, próximo de 1 milhão de suicídios por ano.

A morte por suicídio não pode ser contabilizada como uma fria estatística. Devemos levar em conta os casos, que se acumulam ano a ano. Se somados apenas os últimos dez anos, no Brasil foram quase 120 mil suicídios e, no mundo, 10 milhões. Este é o impressionante censo que se acumula no Plano Espiritual, uma imensidade de Espíritos em sofrimento inconcebível, que necessitam de ajuda imediata.

É necessário ampliar os trabalhos: não só o de prevenção, como também o de socorro espiritual. A comunidade espírita está convocada para auxiliar esses irmãos profundamente transtornados, principalmente nos trabalhos de socorro espiritual àqueles que já tiraram a própria vida.

Esse é o objetivo deste livreto, informar e esclarecer sobre o problema do suicídio no Brasil e no Mundo e orientar sobre como estruturar um trabalho de socorro a esses Espíritos.

GAES – Grupo de Auxílio aos Espíritos em Sofrimento

O suicídio no Mundo

A OMS, Organização Mundial da Saúde, fez um alerta: mais de 800 mil pessoas cometem

suicídio por ano no Mundo. Isso representa uma morte a cada 40 segundos.

De acordo com pesquisadores da Universidade de Glasgow, 90% das pessoas que cometem suicídio sofrem de alguma forma de doença mental, principalmente depressão ou a dependência de álcool e outras drogas, que têm papel importante na morte. Quando essas pessoas não recebem tratamento adequado, a saúde mental chega a seu limite de ação.

Por isso é que o suicídio é considerado um problema de saúde pública, porque pode ser prevenido.

Nos últimos 45 anos, as taxas de suicídio aumentaram 60%, e, se não for tomada uma atitude abrangente, que mude drasticamente a mentalidade e o ambiente em que estamos inseridos, o índice dessas mortes ficará dobrado em 2020 – e haverá, a cada 20 segundos, em algum lugar do mundo, alguém tirando a própria vida.

Mesmo que o número total de mortes por suicídio fosse menor, seu enfoque continuaria o mesmo. Trata-se de uma questão relevante, que toca a todos que se permitem senti-la. O número de suicídios, ou mesmo as tentativas, está crescendo. É preciso falar sobre isso abertamente, pois ainda é um tabu entender as causas e providenciar o apoio necessário.

Ranking

Brasil figura em oitavo lugar em números absolutos de suicídios, segundo a OMS.

Países com maior quantidade de casos.

	País	Suicídios em 2012	População (em bilhões)	Taxa por mil habitantes
1º	Índia	258.075 	1.29	0.20 
2º	China	120.730 	1.36	0.09 
3º	EUA	43.361 	0.32	0.13 
4º	Rússia	31.997 	0.14	0.23 
5º	Japão	29.442 	0.13	0.23 
6º	Coreia do Sul	17.908 	0.05	0.37 
7º	Paquistão	13.377 	0.19	0.07 
8º	Brasil	11.821 	0.20	0.06 
9º	Alemanha	10.745 	0.08	0.13 
10º	Bangladesh	10.167 	0.16	0.07 

Fonte: OMS e Wolfram Alpha (população). **Infografia:** Gazeta do Povo.

O suicídio no Brasil

Segundo a OMS, somos o 8º país em números absolutos de suicídio no mundo.

Isso significa que, diariamente, 32 pessoas se suicidam, ou 1 pessoa se mata a cada 45 minutos.



FALANDO ABERTAMENTE

Momento de derrubar tabus

As razões podem ser bem diferentes, porém muito mais gente do que se imagina já teve uma intenção em comum. Segundo estudo realizado pela Unicamp, 17% dos brasileiros, em algum momento, pensaram seriamente em dar um fim à própria vida

e, desses, 4,8% chegaram a elaborar um plano para isso. Pensar em suicídio faz parte da natureza humana. Na maioria das vezes, no entanto, é possível evitar que esses pensamentos suicidas virem realidade. A primeira medida preventiva é a educação: é preciso **deixar de ter medo de falar sobre o assunto**, derrubar tabus e compartilhar informações ligadas ao tema.

O Mundo atual e sua influência no número de suicídios

As estatísticas mostram que o suicídio cresce não somente por questões demográficas e populacionais, mas também por problemas sociais que prejudicam o bem-estar de cada um e que estimulam a autodestruição. Nossa sociedade vive com diversas situações de agressão, competição e insensibilidade. Campo fértil para que transtornos emocionais se desenvolvam. O antídoto para combater essa situação limita-se, no momento, ao sentimento humanitário que algumas pessoas têm.

Por que é tão difícil falar sobre suicídio?

O suicídio foi e continua sendo um tabu entre a maioria das pessoas. É um assunto proibido e que agride várias crenças religiosas, que veem como ato de blasfêmia. O tabu também se sustenta porque muitos veem o suicida como um fracassado, um derrotado que não quer mais viver. Por outro lado, os homens, por natureza, não se sentem confortáveis para falar da morte, principalmente do suicídio, pois isso expõe seus limites e suas fraquezas, como se ficassem expostos a uma doença contagiosa. Esse ato só piora a situação, pois poucos veem o suicida como uma pessoa que clama, silenciosamente, por socorro.

Então, na verdade, as pessoas que tentam suicídio pedem por socorro?

Sim, é frequente pedir ajuda em momentos críticos, quando o suicídio parece uma saída. A vontade de viver aparece sempre, resistindo ao desejo de

se autodestruir. De forma inesperada, as pessoas se veem diante de sentimentos opostos, o que faz com que considerem a possibilidade de lutar para continuar vivendo. Encontrar alguém que tenha disponibilidade para ouvir e compreender os sentimentos suicidas fortalece as intenções de viver.

Como podemos ajudar?

É preciso perder o medo de se aproximar das pessoas e oferecer ajuda. A pessoa que está numa crise suicida se percebe sozinha e isolada. Se um amigo se aproximar e perguntar “**tem algo que eu possa fazer para te ajudar ?**”, a pessoa pode sentir abertura para desabafar. Nessa hora, ter alguém para ouvi-la pode fazer toda a diferença. E qualquer um pode ser esse “ombro amigo”, que ouve sem fazer críticas ou dar conselhos. Quem decide ajudar não deve se preocupar com o que vai falar. O importante é estar preparado para ouvir.

(Fonte: CVV - Cartilha *Falando Abertamente sobre o Suicídio*.)



A PROPOSTA

Mas o que se pode fazer por aqueles que já tiraram a própria vida?

Visão espiritual

O suicídio consumado acarreta um dos maiores tormentos que a criatura humana pode sofrer, porque continua viva, apesar do corpo sem vida. No mundo espiritual, o suicida encontra-se atormentado, perdido, anestesiado, incapacitado de prosseguir a sua trajetória pessoal, bruscamente interrompida pelo ato do suicídio. Necessita ser ajudado, pois

sozinho é muito difícil superar o que sente e vivencia, pela falta de condições psíquicas. O auxílio tem que vir através dos outros. Uma simples lembrança de sua pessoa, com afeto, pode dar início a um processo de mudança do estado de prisioneiro, de si mesmo, em que se encontra. A visão espírita possibilita um trabalho objetivo nesse sentido.

Como ajudar no socorro espiritual

No plano da vida após a morte, encontram-se grupos de trabalho e apoio, que atuam no encaminhamento e tratamento, com vistas a socorrer pessoas que se encontram em estados psíquicos inadequados consigo mesmas e descontraídas com o tipo de vida própria desse plano. Um desses apoios é voltado ao socorro aos suicidas. Muitas vezes requerem a participação das pessoas que vivem no mundo corpóreo. São trabalhos conjuntos que exigem esforços de participação de ambos os lados. As vibrações dos encarnados são indispensáveis para que a ajuda seja consumada.

Esses trabalhos, em conjunto com as equipes espirituais que se dedicam a socorrer os Espíritos sofredores, foram bem relatados no livro *Memórias de um suicida*, Federação Espírita Brasileira.

Por essa razão, relembramos, quase sessenta anos depois, essa importante obra, que, através da psicografia de Yvonne Pereira, apresenta detalhes da condição espiritual de pessoas que se mataram. Os dramas vividos, quando ainda encarnadas, e o complexo trabalho de socorrê-las. No capítulo VI, *A comunhão com o Alto*, a obra citada apresenta essa proposta de trabalho conjunto entre os dois planos de existência. De um lado, os serviços a serem prestados pelos médiuns encarnados, de outro, os Espíritos especializados nos cuidados daqueles que tiraram a própria vida e se encontravam em inalterável estado de inércia mental.

Na atualidade, fase de transição e transformação planetária, as pessoas que se importam com a vida deparam-se, perplexas, muitas vezes assustadas, com inúmeras catástrofes, conflitos, violências, corrupção, e atitude e manifestações inesperadas, de toda ordem, praticadas pela humanidade. Entre elas, **um milhão de pessoas por ano que perdem sua vida pelo suicídio.**

Como os grupos espíritas podem ajudar

Trabalhadores da seara espírita dispostos a auxiliar, em conjunto com as equipes espirituais

envolvidas no socorro aos suicidas, podem criar um grupo de trabalho da casa, para socorrê-los.

Esse grupo, cuidadosamente selecionado, ficará à disposição de uma equipe espiritual encarregada de trazer esses Espíritos, a fim de receberem as vibrações amorosas e revigorantes, tão necessárias, emitidas pelo grupo dos encarnados. É preciso que esse grupo, pelas características do trabalho, seja exclusivo. As reuniões devem seguir uma agenda preestabelecida pelos seus integrantes.

Com outros grupos, formar-se-á, em pouco tempo, uma legião de socorristas que auxiliará as forças do bem, atentas ao saneamento dessa esfera espiritual.

Resumo de como organizar o trabalho de socorro espiritual

Constituição de um grupo para o trabalho específico de assistência espiritual a Espíritos suicidas.

Esse trabalho pode ser realizado uma vez por mês, com frequência e calendário previamente estabelecidos. Por exemplo – toda última segunda-feira do mês.

Importante selecionar, com critério, os médiuns que vão participar do trabalho. Um pequeno grupo harmonioso é o bastante para sua realização.

A emanção de fluidos e vibrações amorosas pelos participantes são a matéria-prima fundamental para o trabalho de socorro e auxílio dos Espíritos em sofrimento.

O intercâmbio com a equipe espiritual, que dará o apoio e o suporte ao grupo e encaminhará os Espíritos necessitados de socorro, deve anteceder a constituição do trabalho, de forma a permitir que ele seja estruturado concomitantemente nos dois planos da vida.

Lembrando, o estudo sobre o tema é fundamental para o preparo dos componentes do grupo. Veja algumas sugestões de leitura na página 30.

Dinâmica sugerida para assistência:

Preparação (até 10 minutos):

- Iniciar com leitura do Evangelho ou textos edificantes com teor de esperança e consolo.

- Procurar sintonia, através da prece de abertura, com a Legião dos Servos de Maria, que darão sustentação ao grupo e ao trabalho.
- O ambiente do trabalho deve ser sereno, com luz suave e música revitalizante, como sugestão: *As quatro estações*, de Vivaldi.
- Mentalizar sempre a limpeza espiritual e a proteção energética do local.
- Atenção ao preparo individual para o dia do trabalho, evitando pensamentos desarmoniosos e estando atento, inclusive, a uma alimentação mais leve.
- Pessoas que estejam enfermas, emocionalmente abaladas ou com depressão não devem participar do trabalho.
- Um grupo de 4 a 5 pessoas é o suficiente, devendo ser uma delas a responsável por dirigir os trabalhos.
- Vigilância de pensamentos e atitudes, evitando conversas e assuntos não pertinentes ao trabalho no ambiente.

Assistência (20 a 30 minutos):

- O dirigente deve comandar o início, colocando-se à disposição da equipe espiritual.

- Preferencialmente, os participantes do grupo devem, dentro da possibilidade, formar um círculo, fazendo, assim, uma corrente vibratória, para doar energias com muito amor. O trabalho consiste basicamente na doação de fluidos e energias (ectoplasma).

- A equipe espiritual trará, até o ambiente, Espíritos necessitados, para que recebam a ação de energia dos participantes.

- Não há necessidade de incorporação. Somente o choque anímico do contato energético entre o Espírito desencarnado e o Espírito encarnado é o suficiente para auxiliá-los.

- Durante o trabalho, o dirigente do grupo deve solicitar e conduzir as doações de energias, auxiliando os atendimentos. Poderá, neste momento, criar quadros mentais calmantes, realizar a leitura de pequenos textos edificantes e permitir que os médiuns relatem o que estão percebendo no ambiente, sempre de forma amorosa e serena, visando à harmonia entre os planos.

- Também são assistidos, neste trabalho, além dos suicidas, muitos Espíritos que desencarnaram de forma violenta.

Encerramento (até 10 minutos):

- O dirigente deve conduzir o encerramento, cuidando agora da reposição das energias despendidas pelos médiuns.
- Verificar se todos estão bem e pedir para que se desliguem das impressões do trabalho e se liguem na beleza da vida que emana do Criador.
- Agradecer a todos os integrantes da equipe, encarnados e desencarnados, e encerrar com uma prece. A água fluidificada é um recurso que pode ser utilizado ao final.
- O grupo deve trocar rápidas impressões sobre o trabalho realizado, corrigindo e ajustando o que sentirem necessidade, com vistas ao trabalho seguinte.

Para receber mais orientações

Através do *e-mail* apoio.gaes@gmail.com, você pode receber outras informações e esclarecimentos, agendar palestra, tirar dúvidas e solicitar material impresso ou eletrônico para divulgação.

Acesse também: [facebook/apoio.gaes](https://www.facebook.com/apoio.gaes)



MENSAGENS COMPLEMENTARES

Chico Xavier nos orienta

Aproveitando a oportunidade de seu profundo conhecimento da matéria, nós perguntamos:

– Chico, os Espíritos acham que os sofrimentos dos suicidas decorrem de um castigo de Deus?

– Não. Não decorrem de um castigo de Deus, porque Deus é a Misericórdia Infinita, a

Justiça Perfeita. Emmanuel sempre me explica, e outros amigos espirituais, lecionando sobre o assunto, também explicam, que, quando atentamos contra o nosso corpo, na Terra, ferimos as estruturas do nosso corpo espiritual. Infligimos a nós mesmos essas punições.

(Depoimento de Francisco Cândido Xavier, do livro *Entrevistas*, Capítulo *Assuntos Humanos*, IDE Editora.)

O autocastigo

Deus não castiga o suicida, pois é o próprio suicida quem se castiga. A noção do castigo divino é profundamente modificada pelo ensino espírita. Considerando-se que o Universo é uma estrutura de leis, uma dinâmica de ações e reações em cadeia, não podemos pensar em punições de tipo mitológico após a morte. Mergulhado nessa rede de causas e efeitos, mas dotado do livre-arbítrio que a razão lhe confere, o homem é semelhante ao nadador que enfrenta o fatalismo das correntes de água, dispondo de meios para dominá-las.

Ninguém é levado, na corrente da vida, pela força exclusiva das circunstâncias. A consciência

humana é soberana e dispõe da razão e da vontade para controlar-se e dirigir-se. Além disso, o homem está sempre amparado pelas forças espirituais que governam o fluxo das coisas. Daí a recomendação de Jesus: “Orai e vigiai.” A oração é o pensamento elevado aos Planos Superiores – a ligação do escafandrista da carne com os seus companheiros da superfície –, e a vigilância é o controle das circunstâncias que ele deve exercer no mergulho material da existência.

O suicida é o nadador apavorado que se atira contra o rochedo ou se abandona à voragem das águas, renunciando ao seu dever de vencê-las pela força dos seus braços e o poder da sua coragem, sob a proteção espiritual de que todos dispomos. A vida é um exercício para o desenvolvimento dos poderes do Espírito. Quem abandona o exercício por vontade própria está renunciando ao seu desenvolvimento e sofre as consequências naturais dessa opção negativa. Nova oportunidade lhe será concedida, mas, já então, ao peso do fracasso anterior. [...].

Irmão Saulo

(Trecho da mensagem extraída do livro *Astronautas do Além*, Francisco Cândido Xavier, Editora GEEM.)

Notas do livro *Memórias de um suicida*

Com a orientação do Espírito Léon Denis, o autor espiritual Camilo Castelo Branco, sob o pseudônimo de Camilo Cândido Botelho, relata, à médium Yvonne Pereira, sua dolorosa experiência após a desencarnação pelo suicídio.

O autor espiritual esclarece sobre o plano de ação que se desenvolve no socorro aos suicidas, descrevendo, em detalhes, como se iniciou o trabalho em comunhão com as equipes de socorro do mundo espiritual. Revela, ainda, a escolha do Brasil para esta missão, por abrigar as melhores condições psíquicas e por possuir o maior contingente de médiuns para colaborar na tarefa do socorro, tão necessária aos Espíritos suicidas.

Trechos do capítulo VI

A Comunhão com o Alto

[...] Não obstante a eficiência de métodos tão apreciáveis, mesmo no recinto do Hospital e, mais

ainda, entre os asilados do Isolamento e do Manicômio, existiam aqueles que não haviam conseguido reconhecer ainda a própria situação com a confiança que era de se esperar.

Permaneciam atordoados, semiconscientes, imersos em lamentável estado de inércia mental, incapacitados para quaisquer aquisições facultativas de progresso. Urgia despertá-los. Urgia chocá-los com a revivescência de vibrações animalizadas, a que estavam habituados, tornando-os capazes de algo entenderem através da ação e da palavra humanas! Que fazer, se não chegavam a compreender a palavra harmoniosa dos mentores espirituais, tampouco vê-los com o desembaraço preciso, aceitando-lhes as sugestões caridosas, muito embora se materializassem eles quanto possível, a fim de mais eficientes se tornarem as operações?[...].

Em outro trecho do mesmo capítulo

[...] Fluidos magnéticos foram prodigamente espargidos no recinto da sala de operações, por obedecerem a duas finalidades: servirem como material necessário à criação de quadros visuais demonstrativos, durante as instruções aos pacientes, e refrigerantes

tônicos para combate às vibrações nocivas, inquietantes e desarmoniosas dos Espíritos sofredores presentes [...].

— Abrangendo essa primeira corrente magnética produzida pelas vibrações harmoniosas dos encarnados, existia uma segunda, composta por entidades translúcidas e formosas, cujas feições mal podíamos fixar, [...].

Algumas sugestões de leitura

Livros:

- *Viver é a melhor opção – A prevenção do suicídio no Brasil e no Mundo* – André Trigueiro – Editora Correio Fraternal.
- *Crise suicida – Avaliação e manejo* – Neury José Botega – Editora Artmed.
- *Memórias de um suicida* – Yvonne Pereira – FEB.
- *CVV, 50 anos ouvindo pessoas*. Dalmo Duque dos Santos. Editora Aliança.
- *O livro dos espíritos* – Allan Kardec – Livro IV, Capítulo I, *Desgosto da vida*. Suicídio. Perguntas 943 a 957 – Ide Editora.
- *O evangelho segundo o espiritismo* – Allan Kardec – Capítulo V, *Bem-aventurados os aflitos* – Ide Editora.

Livros da série André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, FEB.

- *Nosso Lar*, Capítulos 2 e 4.
- *Missionários da luz*, Capítulo 11.
- *Obreiros da vida eterna*, Capítulos 5, 7 e 19.
- *No mundo maior*, Capítulo 16.
- *Libertação*, Capítulos 12 e 17.
- *Entre a terra e o céu*, Capítulos 9, 20, 28 e 33.
- *Ação e reação*, Capítulos 7, 12 e 15.
- *E a vida continua...*, Capítulos 3 e 15.

Internet:

- Centro de Valorização da Vida
www.cvv.org.br
- Rede Brasileira de Prevenção do Suicídio
www.rebraps.com.br
- Apoio a Perdas Irreparáveis
www.redeapi.org.br
- Documento “Prevenindo o suicídio” (OMS)
- Principais fatos sobre suicídio (OMS)
- Primeiro relatório sobre prevenção do suicídio (OMS)
- Mapa mundial do suicídio (OMS)
www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/

Sobre o GAES

O Grupo de Auxílio aos Espíritos em Sofrimento é formado por trabalhadores, voluntários, espíritas, que auxiliam na prevenção e amparo aos Espíritos em sofrimento, que desencarnaram de forma violenta.

Nota importante:

Nossos agradecimentos pelo apoio e esclarecimentos recebidos pelo Centro de Valorização da Vida - CVV, que é uma entidade desvinculada de qualquer linha religiosa e apoia todas as iniciativas que visem a prevenção do suicídio, em qualquer grupo de estudos ou práticas religiosas. Ao longo de sua existência de mais de 50 anos, o CVV continua sustentando a visão de que o suicídio é uma realidade trágica em todas as populações, crenças e culturas e que não deve existir barreiras à sua prevenção. É preciso falar abertamente sobre este assunto e, mais do que isso, é preciso fazer algo para reduzir o número de pessoas que buscam, na morte, a saída para seus conflitos.

10 de setembro

Dia Mundial de Prevenção do Suicídio

Realização:

**GAES – GRUPO DE AUXÍLIO
AOS ESPÍRITOS EM SOFRIMENTO**
facebook/apoio.gaes (download gratuito)
Informações: apoio.gaes@gmail.com

Apoio:



FEB - Federação Espírita Brasileira

Aliança Espírita Evangélica

U.S.E. São Paulo

AME do Brasil

Colaboração:

ide

IDE - Instituto de Difusão Espírita

(19) 3543-2400 | www.ideeditora.com.br